



O PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: ENTRAVES E POSSIBILIDADES

Glauciany Soares Lopes¹

Maria da Conceição dos Santos Filha²

Raimunda Souza Silva³

Sidiane Silveira Barbosa⁴

Vanessa Silva Sousa Castro⁵

Wanna Santos de Araújo⁶

Resumo: O PIBID surge como uma ferramenta essencial para melhorar a formação dos futuros professores, integrando teoria e prática e promovendo uma visão mais forte da profissão docente. O estudo, de abordagem qualitativa, explorou as experiências e percepções dos participantes do PIBID por meio de um fórum online, estas informações foram analisadas seguindo a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Os resultados mostram

- 1 Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas/ docente da Educação Básica - supervisora, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), UFPI, Campus Professora Cinobelina Elvas, glaucianylopes@gmail.com.
- 2 Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), UFPI, Campus Professora Cinobelina Elvas, confi-lha.22@gmail.com.
- 3 Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), UFPI, Campus Professora Cinobelina Elvas, raimundasouzasilva324@gmail.com.
- 4 Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), UFPI, Campus Professora Cinobelina Elvas, silveira-sidiane65@gmail.com.
- 5 Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), UFPI, Campus Professora Cinobelina Elvas, vanessacastro602@ufpi.edu.br.
- 6 Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas/ docente de Ensino Superior - coordenadora de área, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), UFPI, Campus Professora Cinobelina Elvas, wannasantos@hotmail.com.



como possibilidades que o programa proporciona uma imersão prática no ambiente escolar, contribuindo para o desenvolvimento de competências docentes e para a construção da identidade profissional do professor. Os aspectos positivos incluem experiência prática docente, maior autonomia em sala de aula e estreitamento das relações entre Universidade e escola. No entanto, foram identificados entraves como a resistência à mudança por parte de alguns professores e a falta de estrutura nas escolas. O estudo aponta a importância do PIBID para o ensino de ciências, destacando sua contribuição para a inovação e contextualização do ensino. Em síntese, o PIBID desempenha um papel importante na formação inicial de professores, preparando-os para os desafios da prática docente e melhorando a qualidade do ensino.

Palavras-chave: prática docente; formação de professores; PIBID

Abstract: PIBID emerges as an essential tool to improve the training of future teachers, integrating theory and practice and promoting a stronger vision of the teaching profession. The study, with a qualitative approach, explored the experiences and perceptions of PIBID participants through an online forum. This information was analyzed following Bardin's Content Analysis technique (2011). The results show that the program provides practical immersion in the school environment, contributing to the development of teaching skills and the construction of the teacher's professional identity. Positive aspects include practical teaching experience, greater autonomy in the classroom and closer relations between University and school. However, challenges were identified such as resistance to change on the part of some teachers and the lack of structure in schools. The study highlights the importance of PIBID for science teaching, highlighting its contribution to innovation and contextualization of teaching. In summary, PIBID plays an important role in the initial training of teachers, preparing them for the challenges of teaching practice and improving the quality of teaching.

Keywords: teaching practice; teacher training; PIBID.



1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) torna-se relevante na atualidade como uma iniciativa estratégica para aprimorar a formação dos futuros professores, promover a integração entre teoria e prática, despertar o interesse pela carreira docente e contribuir para a melhoria da qualidade de ensino. Segundo Moraes e Melo (2018, p.276) “[...] O programa dá a oportunidade aos estudantes participantes perceber a dissociação entre ensino, pesquisa e extensão na prática, permitindo-os a inserção nas escolas, conhecendo os diversos contextos educativos [...]”. Nesse sentido, o PIBID contribui para a construção de um conhecimento mais sólido e concreto sobre a profissão docente, preparando os estudantes de licenciatura para os desafios que encontrarão ao ingressarem na carreira (Gatti, 2014).

Por isso, a relação entre a escola, a universidade se faz necessária. Essa conexão pode ser estabelecida por meio da participação dos estudantes de licenciatura em projetos como o PIBID, permitindo que eles coloquem em prática os conhecimentos e habilidades construídos durante sua trajetória formativa. De acordo com Silva e Rios (2018) o PIBID:

Propõe realizar uma aproximação da universidade com a escola básica, não pela condição de que a universidade se proponha a ensinar a escola a realizar o seu trabalho, mas como uma forma de estabelecer uma parceria que dê a ambas as condições para a produção de um diálogo profícuo sobre como desenvolver uma formação para o exercício da docência que agregue qualidade e compromisso social (p. 206).

O espaço do PIBID, oferece uma série de vantagens aos futuros professores de Licenciatura dentre estas Souza e Reis (2021) apontam a integração no espaço escolar, troca de experiências, aprendizagens, formação profissional, conhecimentos pedagógicos e práticos. Corroborando com estes autores Paniago e seus colaboradores (2018) destacam que o PIBID provocou um impacto significativo no processo de formação inicial de professores, não somente pelo oferecimento de bolsas, mas pelas possibilidades de aprendizagem da docência dos futuros professores, pelo incentivo e valorização das Licenciaturas.

Nesta mesma direção, Paniago e seus colaboradores (2018), sinalizam as contribuições do programa para a investigação na formação:



O PIBID apresenta um espaço rico e preenche em possibilidades para a aprendizagem da docência e formação na e para a pesquisa, para o que concorrem vários intervenientes: os licenciandos podem, por meio da investigação, adentrar os diversos espaços da escola de Educação Básica, ocupar as bibliotecas, ter contato com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); podem vivenciar as relações multifacetadas, heterogêneas, afetivas, complexas de sala de aula e contorno sociocultural da comunidade educativa e, por fim, podem realizar projetos de ensino e de intervenção com possibilidades de se transformarem em projetos de pesquisa (Paniago; Sarmento; Rocha, 2018, p. 784).

As oportunidades proporcionadas pelo processo formativo são de extrema importância para a construção da identidade profissional, bem como para o desenvolvimento de pesquisas no contexto escolar. Outro aspecto crucial é a afetividade em sala de aula, a empatia e a seriedade das relações. O ambiente de trabalho do professor é repleto de interações, e as interações com os alunos não são um aspecto secundário do trabalho do professor; pelo contrário, elas constituem o cerne da atuação docente, considerando que “o ensino é uma atividade humana, um trabalho interativo, um trabalho baseado em interações entre pessoas” (Tardif; Raymond, 2010, p.83).

Diante disso, a justificativa para realização desse estudo é que a formação inicial dos professores é um tema central e estratégico para melhoria da qualidade do ensino. Nesse sentido, interessa compreender como o PIBID contribui para formação inicial dos futuros professores, uma vez que esse programa representa um importante mecanismo de integração dos estudantes de licenciatura à prática docente.

Em síntese, o problema de pesquisa que orienta esse estudo está centrado na seguinte indagação: de que maneira o PIBID influencia a formação docente, considerando os entraves e possibilidades percebidas pelos participantes do programa? Portanto, este trabalho objetiva analisar os entraves e possibilidades oferecidos pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no contexto da formação inicial docente.

2 METODOLOGIA

Desenvolveu-se uma pesquisa de abordagem qualitativa. Nesta abordagem, a pesquisa visa maior subjetividade ao compreender as experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência



(PIBID). Sendo assim, as metodologias qualitativas são abordagens que utilizam técnicas interpretativas para compreender os fenômenos sociais e culturais. Nessa direção, Minayo (2010) argumenta que elas são baseadas em uma visão holística e interpretativa da realidade, buscando entender o significado dos fenômenos sociais estudados a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos. Portanto, entende-se que a partir de uma perspectiva interpretativa e compreensiva, as metodologias qualitativas permitem explorar a subjetividade dos indivíduos e compreender a complexidade do mundo social.

Para a coleta de dados, foi utilizado o fórum online instalado na plataforma de discussão do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Este fórum fez parte do curso de iniciação à docência, no qual os discentes do PIBID tiveram a oportunidade de expor as dificuldades encontradas ao longo do processo formativo, bem como os aspectos positivos e negativos. Este fórum foi organizado por cinco perguntas abordando temáticas como: experiências profissionais com o PIBID, identidade docente, aspectos positivos e negativos do PIBID para a formação e contribuições do PIBID para um ensino de ciências contextualizado.

Dessa forma esta pesquisa teve como sujeitos participantes os licenciandos bolsistas do PIBID, incluindo as autoras deste trabalho. A fim de preservar a identidade de todos foi utilizado letras do alfabeto para identificá-los. Vale dizer que todos os sujeitos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) na qual esclarecia que sua participação na pesquisa era voluntária e que a mesma não lhe oferecia risco algum.

Posteriormente essas respostas foram analisadas utilizando a técnica de Análise de Conteúdo. Essa técnica que é defendida por Bardin (2011) é dividida em 3 fases, 1ª) pré-análise; 2ª) exploração do material, categorização ou codificação; 3ª) tratamento dos resultados, inferências e interpretação. A pré-análise é a etapa que ocorrerá a organização de todos os conteúdos. Essa fase é dividida em quatro etapas, sendo elas: leitura flutuante; escolha dos documentos; reformulações de objetivos e hipóteses e a formulação de indicadores, que darão fim à preparação de todo o material.

A segunda fase tem por finalidade a categorização ou codificação no estudo. Nesta fase enaltecera o estudo aprofundado, orientado pelas hipóteses e referenciais teóricos utilizados no estudo. Já a terceira fase se trata dos resultados, inferência e interpretação. Segundo Bardin (2011) essa técnica é uma abordagem crítica e reflexiva, reconhecendo que os significados podem ser construídos e interpretados de maneiras diversas. Portanto,



é uma técnica complexa e flexível que pode ser adaptada a uma variedade de contextos de pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desempenha um papel fundamental na formação dos futuros educadores, ao oferecer experiências profissionais no ambiente escolar. Isso foi apresentado pelos participantes em relação às suas vivências com o PIBID:

O PIBID nos permite o contato real com o chão da escola, suas dificuldades, os profissionais que ali trabalham e é claro, os alunos que são extremamente plurais e acrescentam muito a nossa experiência como futuros docentes (Participante A, 2024).

Foi uma jornada de muito aprendizado acerca da realidade escolar. Estar dentro da sala de aula e apreciar todos os espaços inclusive a sala de aula foi incrível. Dentro da escola foi possível refletir sobre a ação docente e as metodologias de ensino (Participante B, 2024).

O PIBID nos oportuniza com a chance de aprimorar e desenvolver nossas habilidades pedagógicas. Como por exemplo: elaboração de atividades nas disciplinas de Biologia e Ciências, gestão de sala de aula, avaliação de aprendizado. Além disso, nos possibilita uma interação com professores, supervisores e outros profissionais da educação proporcionando uma troca de experiências significativa, permitindo que os participantes aprendam com aqueles que já têm experiência em sala de aula (Participante C, 2024).

Observa-se que os três sujeitos evidenciaram a construção da experiência na docência como cerne do PIBID, nesse interim o participante A aponta a relação com os alunos da escola, o participante B traz a reflexão sobre a profissão docente e o C a gestão de sala de aula e a elaboração de atividades para as disciplinas. A formação docente deve ser entendida como um processo contínuo e dinâmico, repleto de experiências práticas que possibilitam a construção de saberes profissionais.

Segundo Silva e Rios (2018) ao participar do PIBID, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar de perto a realidade escolar e suas complexidades.

Dando continuidade à discussão, buscou-se identificar de que forma o PIBID contribui para a construção e desenvolvimento da identidade profissional docente, nesse contexto segue as respostas obtidas:



Estamos nos preparando para a profissão docente conseguimos observar como os alunos reagem a cada uma das práticas, se compreendem o conteúdo teórico por meio delas, quais práticas tiveram respostas melhores dos alunos, se estas práticas os fazem questionar mais, ou seja, tornando-os mais curiosos. Dessa forma, o PIBID possibilita uma análise de metodologia mais real (Participante A, 2024).

O PIBID contribui para a identificação da prática docente, possibilitando observar a prática pedagógica e ao nos inserir nesse ambiente, ele nos treina para a vida profissional (Participante D, 2024).

Através do programa posso ter uma opinião dos alunos em relação a forma que trabalho em sala de aula durante as práticas e através disso posso estar me autoavaliando onde posso melhorar e assim agregar na minha identidade profissional (Participante E, 2024).

Através do Pibid é possível conhecer a forma com que o docente ensina seus alunos e assim podemos refletir como queremos ser futuramente como docente de que maneira que posso contribuir para o aprendizado dos alunos, quais estratégias de ensino para aplicar em sala de aula (Participante F, 2024).

A identidade do professor é formada por diferentes saberes adquiridos ao longo de sua vida, principalmente durante sua formação acadêmica e prática pedagógica. Segundo Lima et al. (2020) essa identidade é moldada pelas experiências, dificuldades, sucessos e insucessos vivenciados ao longo da carreira docente. Observa-se nas falas dos participantes D e E que o PIBID contribui para a identificação da prática docente e os treina para a vida profissional, o participante F corrobora dizendo que por meio do PIBID reflete sobre o trabalho docente e sua futura atuação. Esses elementos fazem parte caminhada trilhada para o desenvolvimento da identidade profissional docente.

Com base nas respostas anteriores, observa-se que nas perspectivas dos pibidianos, o programa prepara futuros professores para a vida profissional, proporcionando uma imersão prática no ambiente escolar. A interação com os alunos e a participação ativa nas atividades educativas constitui uma formação valiosa que permite uma compreensão mais profunda da prática educativa.

Outro aspecto relacionado é a capacidade de auto avaliação proporcionado pelo PIBID. Durante as práticas, estão expostos não apenas as experiências de ensino, mas também à percepção direta dos alunos sobre seu desempenho. Segundo Duek (2020) a reflexão sobre a prática é fundamental



para o desenvolvimento profissional do professor, pois através dela é possível identificar pontos fortes e áreas de melhoria. Nessa perspectiva, ao receber feedback dos alunos, os participantes podem avaliar de forma crítica sua própria prática, assim fortalece a capacidade de autorreflexão e incentiva o compromisso com o aprimoramento contínuo.

Outro ponto mencionado, é que através do programa os pibidianos têm a oportunidade de experimentar uma variedade de práticas de ensino, observando diretamente as reações dos alunos a cada uma delas. Essas vivências proporcionam uma análise mais realista das metodologias, permitindo identificar quais estratégias são eficazes, como elas influenciam o engajamento dos alunos e até mesmo como estimulam a curiosidade.

Souza (2022) enfatiza que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é reconhecido como uma importante iniciativa de política pública, que visa oferecer aos estudantes em formação a oportunidade de se envolver ativamente no ambiente escolar, auxiliando na sua preparação para sua identidade docente.

O PIBID possibilita experiências primordiais, como também algumas limitações para entender melhor esses aspectos questionaram sobre quais aspectos do PIBID o licenciando considera positivos e negativos para a sua formação como professor. Com base na pergunta do fórum os participantes do PIBID mencionaram as limitações de recursos, impossibilidade de práticas devido o espaço escolar, maior autonomia em sala, novas metodologias, reconhecimento da sala de aula, execução de experimentos acessíveis e vivência à prática docente. Com base dos relatos mencionados pelos participantes tivemos as seguintes respostas:

Os aspectos positivos que o programa proporciona, é nos inserir na realidade escolar. Por meio dessa inserção, podemos ganhar uma grande experiência prática, o que é muito importante na nossa formação acadêmica (Participante G, 2024).

As Experiências reais, maior autonomia nas aulas práticas, estreitamento das relações entre a escola e a universidade, beneficiando ambos no final; metodologias ativas que ensinam os alunos a aplicação do tema no mundo em que vivem. Algumas vezes, alguns professores podem demorar a abraçar as novas metodologias, tornando a intervenção do PIBID mais difícil (Participante A, 2024).

Como ponto negativo, que não seria exatamente do PIBID, mas sim da realidade de cada escola, é a falta de estrutura que acaba limitando a qualidade da nossa experiência. (Participante G, 2024).



Vale destacar que os participantes apresentam como pontos positivos a relação universidade e escola o que contribui tanto para a melhoria da qualidade do ensino quanto para sua formação, e como negativo que infelizmente alguns professores têm dificuldade de inserir aulas mais dinâmicas em suas aulas, o participante G aponta a falta de estrutura da escola como justificativa para isso. Aspectos como esses dificultam a atuação dos licenciandos na escola, tendo em vista que um dos principais objetivos do programa é a inserção de atividades investigativas e contextualizadas nas aulas.

De acordo com Alves et al. (2023) a atuação prática na escola escolar faz toda a diferença, é o momento que o aluno tem para aliar teoria e prática deixando de lado a visão fragmentada que muitas vezes valoriza apenas o conhecimento científico. Nesse aspecto o PIBID tem sido o grande diferencial, o licenciando tem experimentado desde cedo o que é o trabalho na escola, quais são as perspectivas de sua atuação profissional futura, e tem colocado em ação o que está estudando de forma teórica na universidade.

Pode-se frisar sobre a importância do programa, afirmando que o PIBID permite vivenciar as práticas pedagógicas, não somente isto, como também contribui para conhecer o ambiente escolar, a se familiarizar com a realidade da sala de aula, e a aprender novas estratégias de como lidar com os desafios escolares.

Assim, o PIBID tem uma grande relevância para o ensino de ciências, como demonstrado pelos participantes:

O primeiro desafio enfrentado por mim, foi romper a barreira com os alunos, criar uma conexão com eles (devido as dificuldades minhas mesmas), mas isso logo foi se resolvendo. Porém o PIBID me fez confirmar dificuldades que eu já esperava ter, como, estar sempre atenta para ter certeza que todos os alunos estão compreendendo, manter o controle das turmas, desenvolver atividades que funcionassem para a turma como um todo, de forma que todos compreendessem o conteúdo. Todas estas observações só puderam ser concluídas a partir do PIBID. Afinal de contas ele é a experiência propriamente dita. Mas acho que a maior dificuldade de todas é adaptar a prática e a forma de explicação para as diferentes turmas que haviam na escola, por exemplo, haviam 6º anos que iam do A ao E, e cada um destes possuíam realidades e características próprias que precisavam ser levadas em conta (Participante A, 2024).

O programa PIBID proporciona uma oportunidade única de experienciar a prática de ensino, permitindo-nos entender melhor nossa identidade como docentes e as dificuldades que enfrentamos em sala



de aula. Durante o programa, identificamos várias questões, como a falta de planejamento por parte dos supervisores em relação às atividades propostas pelos participantes do PIBID, a ausência de preparação profissional para lidar com alunos atípicos, a escassez de materiais para a produção das atividades, restrições de tempo para a realização das atividades e a necessidade de I CONORTE - 2023 8 inclusão e reconhecimento dos participantes do PIBID no ambiente escolar (Participante H, 2024).

Um dos principais desafios é elaborar dinâmicas e não conseguir colocar em prática devido à limitação presentes na escola principalmente problemas com relação a falta de espaço para realizar essas aulas mais dinâmicas (Participante D, 2024).

Durante o programa PIBID, alguns dos desafios enfrentado em relação à formação inicial docente incluir a integração entre teoria e prática, à interação com os alunos, e o reconhecimento dos participantes do programa no ambiente escolar (Participante I, 2024).

Dessa forma, a partir das respostas dos discentes, é perceptível o impacto do PIBID na formação inicial dos estudantes, uma vez que o projeto proporciona o contato direto com a realidade das escolas desde o início, auxiliando os futuros professores a compreenderem a realidade das escolas públicas ainda durante a graduação. Isso possibilita uma melhor compreensão de como preparar dinâmicas para auxiliar no ensino-aprendizagem. Além disso, o PIBID ajuda os alunos de licenciatura a descobrirem as deficiências de infraestrutura presentes em muitas escolas, o que muitas vezes acaba dificultando a realização de algumas atividades práticas.

Através do PIBID, os estudantes de licenciatura têm a oportunidade de vivenciar a prática docente desde cedo, contribuindo para a sua formação como educadores e para o aprimoramento de suas habilidades pedagógicas. Além disso, o contato direto com o ambiente escolar e com os desafios da educação básica possibilita aos estudantes a reflexão sobre a importância do ensino de Ciências para a formação do cidadão e para o desenvolvimento da sociedade.

Segundo Massena e Siqueira (2016), em suma, o que se percebe é que a aproximação entre a Universidade e a escola permite uma vivência maior do licenciando na dinâmica escolar potencializando aprendizagens, modificando visões e contribuindo para o desenvolvimento profissional dele, que ainda é estudante. Além de ressignificar o lugar ocupado pela escola na formação que, muitas vezes, não possui centralidade e sim um papel de coadjuvante.



Dessa forma, é fundamental destacar a relevância do PIBID como uma iniciativa que fortalece a formação inicial dos professores e promove a articulação entre universidade e escola, favorecendo a construção de práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas, capazes de atender às necessidades e demandas da educação contemporânea.

Com a criação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, as instituições que são contempladas com a colaboração dos discentes estudantes de Licenciatura têm cada dia mais evoluído gradativamente através das contribuições efetuadas por esses estudantes para o ensino de ciências, bem como também para o bom andamento das atividades desempenhadas nas instituições de Educação Básica.

É através do mesmo que têm sido desenvolvidas diversas atividades que vão além da realidade de algumas, através das quais os Pibidianos têm buscado formas para inserir os estudantes na dinâmica de aulas que envolvem a teoria e a prática dos conteúdos, logo o PIBID tem se destacado cada dia mais devido os participantes conseguirem mudar a realidade dos estudantes da rede de Educação Básica por meio de trabalhos que buscam estabelecer uma boa relação entre a teoria e a prática, o que é de suma importância para se trabalhar principalmente as disciplinas de Biologia e Ciências, conforme afirma Pereira et al. (2019). Sobre isso veja as respostas a seguir:

O PIBID contribui de forma significativa tanto para as escolas quanto para os pibidianos, existem algumas dificuldades pois infelizmente as escolas ainda estão presas ao ensino tradicional, porém com o incentivo e diálogo aos poucos vai diminuindo as dificuldades. Referente ao ensino de ciências os pibidianos estão cheios de expectativas e ideias para contribuir no ensino e aprendizagem dos alunos já que estão familiarizados com os conteúdos, buscando sempre inovar e trazer práticas para a sala de aula. (Participante J, 2024).

Algumas escolas apresentam certa carência quando se trata de alternativas pra se fazer uma prática do conteúdo teórico ministrado pelo professor. O PIBID contribui no aprimoramento de alternativas, trazendo soluções pra que seja colocado em prática o conteúdo facilitando a aprendizagem dos alunos. Juntamente com o professor, os pibianos buscam formas de que o ensino aprendizagem seja mais dinâmico e ilustrativo, saindo do ensino tradicional e despertando mais suas curiosidades. Assim o programa se faz extremamente importante para que haja uma valorização e melhoramento do ensino de ciências. (Participante K, 2024).



O PIBID visa em inovar e somar com as metodologias de ensino que é executada no âmbito escolar. Além disso, esse projeto tem um grande potencial em desenvolver nos alunos o interesse em aprender mais sobre os conteúdos vistos nas escolas através de nossas ações realizadas. E se trabalharmos no mesmo sentido, com o mesmo objetivo conseguiríamos melhorar essa questão do ensino tradicional que tanto vemos nas escolas, que por mais que funcione, em conjunto com uma estratégia de ensino, seja uma dinâmica ou uma prática aplicada certamente teria um feedback ainda melhor, não só dos alunos, mas da escola como um todo. (Participante C, 2024).

O PIBID e a Extensão traz uma ideia de inovação já que muitas vezes as atividades práticas são limitadas por falta de verba ou algum objeto para ser trabalhado nessas escolas. Os pibidianos juntamente com os professores passam a construir modelos didáticos, gincanas, ou outros métodos de ensino que não seja apenas o tradicional para que esses alunos possam entender o conteúdo, e que haja uma troca entre o ensinar o aprender, eles I CONENORTE - 2023 10 aprendem conosco e nós aprendemos com eles. Então uma das maiores contribuições é facilitar a aprendizagem dos alunos, ajudá-los quando preciso nas monitorias e apresentar o conteúdo de uma forma mais lúdica e menos tradicional, com o uso de atividades práticas onde eles irão participar e aprender ao mesmo tempo. (Participante L, 2024).

Sendo assim, levando em consideração as respostas dadas pelos participantes do PIBID, nota-se que é fundamental o uso de diferentes alternativas no momento de ensino e aprendizagem dentro da sala de aula, e que a mudança de paradigmas da educação tradicional faz-se necessário para a inovação das metodologias ao se trabalhar diferentes conteúdos, ainda que em alguns momentos os participantes tenham que usar materiais adaptados para trazer uma nova perspectiva de ensino, na qual muitas vezes pode-se levar em conta que ensinar seja exatamente isso, se adaptar e usar de diferentes utilidades para novas oportunidades de aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência exerce um papel fundamental para formação docente, permitindo vivenciar as práticas pedagógicas, pois possibilita que os discentes tenham contato direto com o espaço escolar, contribuindo de forma significativa para sua formação profissional. O programa possibilita aos discentes conhecer a realidade do ensino básico, colaborando para o ensino de qualidade, no entanto a partir



das respostas dos participantes do programa, foi possível identificar tanto os entraves quanto as possibilidades proporcionadas pelo PIBID na formação inicial dos estudantes de licenciatura.

Como possibilidades os participantes destacaram a importância do projeto como uma oportunidade de vivenciarem, a realidade escolar, desenvolver habilidades pedagógicas, e refletir sobre a identidade profissional docente. Já como entraves emergiu a falta de estrutura das escolas, a resistência de alguns professores em adotar novas metodologias e a limitação de recursos para a realização de práticas inovadoras. Apesar disso, os participantes destacaram a importância do PIBID para a valorização do ensino de ciências, por meio do desenvolvimento de práticas pedagógicas mais dinâmicas e contextualizadas.

Dessa forma é fundamental que as instituições responsáveis pela formação de professores continuem investindo em programas como o PIBID, para que possa fornecer aos futuros educadores uma formação mais concreta e alinhada com a educação contemporânea.

Por fim, o PIBID se mostra como uma ferramenta importante para a formação de educadores mais qualificados e preparados para atuarem de forma eficiente e inovadora no contexto educacional atual. Portanto, é de fundamental importância que o programa seja valorizado e fortalecido, para que ocorra uma melhoria contínua no aprendizado dos estudantes, e a formação de profissionais comprometidos com uma educação mais abrangente e participativa.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Universidade Federal do Piauí; da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) e da Secretaria Municipal de Educação (SEME).

REFERÊNCIAS

ALVES, Y. G. P; Sousa, R. A. L. de S; SARAIVA, K. D. da C; SANTOS, L. R. dos. O PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: Impactos significantes na vida acadêmica e perspectivas dos licenciandos participantes dos núcleos do IFPB. *Revista Multidisciplinar do Vale do Jequitinhonha-ReviVale*, v. 3, n. 1, 2023.



BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

DA SILVA, F. O.; RIOS, J. A. V. P. Aprendizagem experiencial da iniciação à docência no PIBID. **Práxis Educativa (Brasil)**, v. 13, n. 1, p. 202-218, 2018.

DUEK, V. P. Casos de ensino na formação professores: contribuições para a reflexão sobre a prática docente. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 01–20, 2020.

GATTI, B. A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista Usp São Paulo**, n. 100, p. 33-46, 2014.

LIMA, A. M. F. D.; SANTOS, J. A. da S.; PÓVOA, L. G. da S.; DE PINHO, M. J. Identidade docente: Da subjetividade à complexidade / Teaching identity: From subjectivity to complexity. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 33078–33092, 2020.

MASSENA, E. P.; SIQUEIRA, M. R. da P. Contribuições do PIBID à Formação Inicial de Professores de Ciências na Perspectiva dos Licenciandos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 17–34, 2016.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2010.

MORAIS, E. M. de; MELO, E. S. do N. O programa institucional de bolsas de iniciação à docência - PIBID e a valorização da formação docente na UFRN/campus central. **Momento - Diálogos em Educação**, v. 27, n. 2, p. 264–284, 2018.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. O Pibid e a inserção à docência: Experiências, possibilidades e dilemas. **Educ. Educação em revista**. V. 34, Belo horizonte, 2018.

PEREIRA, M. D. F.; BEZERRA, N. S. R. F.; TORRES, C. M. G. As contribuições do PIBID para a prática de ensino de ciências e biologia. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 7, n. 2, 2019.



SOUZA, J. N. **Contribuições do PIBID na formação do professor de Matemática**. Campus de Montes Claros (Dissertação de Mestrado), 2022.

SOUZA, J.J.; REIS, S. M. A. O. Olhares reflexivos sobre as práticas formativas no Pibid. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & sociedade**, v. 21, p. 209-244, 2010.